práticas educativas desenvolvidas no ensino infantil, são necessárias e importantes para o desenvolvimento da criança e, o professor, tem uma série de atividades que podem e devem ser desenvolvidas pensando na criança da educação infantil como um ser que inicia a trajetória neste espaço com inúmeras expectativas que serão sanadas por meio de propostas pensadas para atendê-los.

REFERENCIAS

ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BASSEDAS, E, HUGUET, T, SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil. Tradução Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2001.

GIOVANNI, L. M. O ambiente escolar e as ações de formação continuada. In TIBALLI, E. F. A., CHAVES, S. M. (Orgs). Concepções e práticas em formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KUHLMANN, Moysés. Educação Infantil no século XX. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). História e memória da educação no Brasil. São Paulo: Vozes, 2005. v. 3.

MODESTO, Monica Cristina Modesto; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira: A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento. Disponível em: docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf. Acesso 15 jan21.

PIMENTA, S. G. (Orgs). Saberes pedagógico e atividade docente. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

REALI, A. M. M. R (Orgs). Formação de professores, práticas pedagógicas e escola. São Carlos, SP: Ed. UFSCar, 2002.

OS DESAFIOS EDUCACIONAIS DO ENSINO REMOTO

RENATA DECIENI

RESUMO

As mudanças que a sociedade brasileira tem passado nas últimas décadas, e em especial durante a Pandemia ocorrida neste ano de 2020, influenciaram não só a educação como um todo, mas também, o contexto da Educação Infantil, fazendo com que o ensino questionasse o seu papel enquanto sociedade do conhecimento. A Educação Básica encontra-se atualmente em um cenário turbulento no que tange à educação, uma vez que os conteúdos e aulas têm procurado alternativas para desenvolver as atividades de forma remota. Assim, o contexto educacional está sofrendo inúmeras transformações. Assim, o presente artigo procura situar a contexto educacional no cenário atual pelo qual o mundo está passando em tempos de pandemia, percorrendo a visão de infância, as relações entre escola e família, entre a criança e a internet; e os desafios para além da sala de aula. A profissão docente é permeada por inúmeras dificuldades encontradas no dia-a-dia da sala de aula. Quando falamos em formação de professores nos referimos às Licenciaturas em que estudos na área demonstram que os Cursos, em sua maioria, são noturnos, em finais de semana, ou até mesmo à distância, como foi ressaltado por Freitas em reportagem à Revista Nova Escola (NOVA ESCOLA, 2007, Nº 16).

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Infância; Internet; Ensino a Distância.

INTRODUÇÃO

O perfil do professor do século XXI tem sido debatido muito ultimamente, pois para ministrar suas aulas, o professor hoje necessita lutar contra o grande número de alunos indisciplinados, pais ausentes e ainda competir com o avanço tecnológico que rouba toda a atenção dos alunos, que pensam

apenas em seus celulares e esquecem de suas obrigações na escola.

A criança quando se encontra no convívio com a família, estabelece e constrói conhecimentos em um ambiente em que ao mesmo tempo interage, aprende e incorpora os valores éticos e os significados afetivos. A Educação Infantil é um momento extremamente importante no desenvolvimento das crianças, e para que ela aconteça por completo, é necessário que a escola apresente uma interação com os pais e/ou responsáveis para compreender valores e significados e trazê-los para os trabalhos desenvolvidos, as práticas pedagógicas e os espaços disponíveis adaptados para que a criança em sua fase inicial de escolarização possa ter contato com a modelagem de seu comportamento e confiança (UNESCO, 2003).

No direcionamento da tecnologia em relação à área educacional nota-se na qual é fundamental detectar o modo mais correto de motivar os educandos perante ao objetivo referente ao seu aprendizado.

A Docência exige preparo, atenção e dedicação. Formação esta que muitas vezes deixa a desejar nos aspectos qualitativos, dificultando a preparação desses acadêmicos para o exercício de sua profissão, ser professor, ser e estar em regência em sala de aula.

Já no contexto social, se faz necessário entender que há interesses econômicos de patrocinadores que devem ser atendidos, esta forma, os meio de comunicação como a televisão e o rádio dividem os horários de suas programações que possuem o período de sete a dez minutos, de forma que a interrupção desses blocos sejam colocados os comerciais.

A escola necessita propiciar momentos e meios para a construção do conhecimento a fim de promover o desenvolvimento do educando de forma global, especialmente na Educação Infantil, onde se tem a finalidade de desenvolver integralmente a criança. Para que isso ocorra a família e a escola precisam entrar em comunhão a fim de conseguir atingir os mesmos objetivos, buscando tornar a escola um ambiente agradável e saudável para a criança, pensando em sua educação e aprendizagem, pois é sabido que a qualidade da Educação Infantil depende muito da parceria estabelecida entre família e escola.

A relação saudável entre família e escola precisa estar presente em qualquer trabalho educativo, pois essa ação conjunta, orienta, norteia e discute sobre diversos assuntos relacionados aos meios de ação, para que se possa proporcionar um bom desenvolvimento, desempenho social e escolar da criança (SOUZA, 2009).

Entretanto, a expansão de compartilhar o saber, traz consigo o estímulo de conversar e se encontrar entendido através da assimilação do universo, da condição dos conceitos, do rompimento de padrões e preferências. Diante das transformações, as escolas caminham contra o tempo, buscando adaptar as ferramentas pedagógicas, de forma repetida, as elaborações de diferentes modos de atividades educacionais recomendadas.

TECNOLOGIA INFLUENCIANDO DIRETAMENTE NA EDUCAÇÃO

O educador ressalta Gasparin (2012) além de ministrar as aulas, está em constante teste, devido as constantes mudanças no que se é esperado dele, em relação aos educandos.

O termo mídia acentua Araújo (2014) é utilizado quando se refere aos meios de informação e canais empregados nas quais transmitem a informação. Em adição ressalta Belloni (2015) ao desenvolvimento de novas mídias acompanha a expansão da tecnologia e estas novidades atuais repensam o papel da escola tradicional perante o futuro.

Entretanto, o uso da tecnologia deve-se ser introduzido desde o início da formação do profissional, para que o mesmo, ao facilitar o conhecimento, já ter o acesso a estes conteúdos, otimizando e facilitando seu trabalho.

Deste modo, segundo Tfouni (2013) há um processo de reestruturação curricular, articulando um eixo bem importante, na formação teórica e prática dos especialistas da área educacional.

Na área educacional evidencia Demo (2014) essa interação constante de teoria e prática é fundamental, porém, sabe-se que a prática muitas vezes é deixada de lado, porque não há meios de demonstrá-la com um fácil entendimento perante aos educandos.

Visto isso, afirma Antunes (2013) é essencial que o educador tenha uma base de formação adequada, para que posteriormente atende demandas do processo educacional como essa.

Além da interferência tecnológica ressalta Geertz (2014) ao avanço da ciência, da tecnologia e ao mundo em globalização e, outras mudanças que influenciam diretamente a educação são visualizadas.

A escola segundo Teixeira (2018) que planeja suas ações e busca concretizá-las, rompe com a prática do planejamento como momento burocrático, esvaziando de sentido.

A percepção do educando acentua Moran (2014) jamais é construído através do número de informações ministradas. Não é uma relação direta e ressalta Schneider (2013) entende-se inclusive na qual, conhecimento excessivo deve atrapalhar na assimilação.

ENSINO REMOTO EM ÊNFASE

A escola marcha para uma modificação intensa, contudo essas modificações são brandas e dependem não somente da aspiração de alguns, como também do conhecimento e da participação da sociedade e especialmente dos educadores. É no educador que os conhecedores da área educacional assentam o encargo por esta reorganização dos afazeres do meio da educação.

O sistema de ensino ajudou muito para que fosse ampliado o número de vagas nas escolas públicas, como também permitiu que houvesse o acesso de todos ao ambiente escolar e a sua aprendizagem, contudo, mesmo assim, esse sistema não conseguiu afiançar a qualidade no ensino público: “O projeto educacional existente não atende às necessidades de uma escola para todos, na medida em que ainda tem traços de uma educação elitizada” (NÓVOA, 1995, p. 56).

Dessa forma, a escola se faz desvalorizada e faz com que o educador se torne um indivíduo descontente com sua profissão e que o aluno se torne mais descomprometido. Neste horizonte, os pais se mostraram mais insatisfeitos por verem este sistema desajustado e essa realidade educacional torna o trabalho docente cada vez mais complexo.

INTERNET E INFÂNCIA

A escola passou a assumir o papel de educar recentemente, bem como mudanças significativas ocorreram ao longo do tempo em relação à maneira como os pais lidam com os filhos. Quando as primeiras instituições educacionais começaram a aparecer, os pais passaram a se preocupar mais com seus filhos e tê-los sob sua vigilância em relação à sua educação.

De acordo com Ariés (2006), no fim da Idade Média as crianças começaram a ter espaço no contexto familiar. No século XVII a família passou a ter um papel diferenciado onde as crianças começaram a se tornar elementos indispensáveis na vida dos pais e a partir disso as famílias começaram a se preocupar com a educação de seus filhos.

Ainda de acordo com o autor, a criança até então era vista como um adulto pequeno, não havendo o efetivo entendimento de suas reais necessidades. Nos dias atuais, ela passou a ter atenção especial tanto das famílias quanto das instituições escolares compreendendo que inicialmente as instituições família e escola apenas coexistiam, e que com as mudanças, passaram a se relacionar e complementar (ARIÉS, 2006).

A sociedade passou por transforma-

ções profundas afetando a estrutura e o equilíbrio das famílias. A escola também, de forma mais lenta, tem procurado se adaptar a essas mudanças, mas o que urge nos dias atuais é justamente a interação e o laço entre família e escola, a fim de promover uma maior eficiência na educação e no desenvolvimento das crianças:

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (OSÓRIO, 1996, p.82).

A família é o primeiro núcleo a modelar a criança a partir das relações estabelecidas, das expectativas e desejos que ocorrem e determinam o comportamento infantil. Os pais desde antes do nascimento costumam estabelecer vínculos com a criança que permitem a atenção e o cuidado em cada momento da construção da sua identidade.

Desta forma, existem propostas relevantes para realizar a aproximação das famílias, e para que as crianças também conheçam os pais/responsáveis por seus colegas, além de brinquedos e locais onde moram, estreitando os laços entre o educando, a escola e as famílias.

Para Souza (2009), a escola e os docentes devem compreender que os pais apresentam diferentes níveis de interesse em relação a esse ambiente, sendo importante estimular o apoio deles no contexto da sala de aula. Preparar atividades que oportunizem o envolvimento e o apoio. Deve-se levar em consideração também que os pais também têm compromissos fora da escola, como restrições de horário, trabalho, nível de conforto com base nas suas experiências pessoais com a escola, e por isso podem se envolver de forma mais intensa em dias pontuais como passeios, teatro e excursões, por exemplo. Assim:

Ainda, muitas vezes no caso das mães são responsáveis não só pela criança como também pelo sustento da família, acabando por haver certa segregação mesmo que involuntária em relação ao acompanhamento dos filhos:

Isto se dá porque: Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redunda em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades econômicas enfrentadas pelas famílias. O fato de as mulheres, em particular as esposas tornarem-se produtoras de rendimentos e parcerias, importantes na formação do orçamento da família, confere-lhes nova posição na estrutura doméstica e tanto altera os indivíduos que as unem ao marido e aos filhos, quanto contribui para o redimensionamento da divisão sexual do trabalho (ROMANELLI, 2002, p. 77).

Para Souza (2009), a escola e os docentes devem compreender que os pais apresentam diferentes níveis de interesse em relação a esse ambiente, sendo importante estimular o apoio deles no contexto da sala de aula. Preparar atividades que oportunizem o envolvimento e o apoio. Deve-se levar em consideração também que os pais também têm compromissos fora da escola, como restrições de horário, trabalho, nível de conforto com base nas suas experiências pessoais com a escola, e por isso podem se envolver de forma mais intensa em dias pontuais como passeios, teatro e excursões, por exemplo. Assim:

Uma ligação estreita e contínua entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 1972 apud JARDIM, 2006, p.50).

Por isso a necessidade de realizar atividades e desenvolver atitudes que contribuam para o ingresso dos pais e responsá-

veis para dentro da escola, o que vem acontecendo de forma remota no ano de 2020, devido à pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é um período em que a utilização de jogos e brincadeiras devem ser utilizada no ambiente escolar, para desenvolver diferentes aspectos na criança como: o cognitivo, a coordenação motora, a socialização, o respeito às regras, o convívio social, a integração enquanto ser pensante, entre outros, desenvolvendo-se integralmente no individual e no coletivo.

Verifica-se diante do levantamento bibliográfico realizado que ao utilizar os recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem se faz necessário e é inclusivo. Contudo, os atores envolvidos neste processo estão enfrentando um grande desafio, relacionado a capacitação do professor, contextualização do aluno especial e do processo pedagógico mediado através de recursos tecnológicos e estrutura de equipamentos adequados na rede de ensino.

Entretanto, se faz necessário a adequação urgente devido aos avanços já existentes relacionados aos recursos tecnológicos e a necessidade de inserção dos alunos nesta nova linguagem e contexto.

No caso específico, das crianças e sua relação com a internet, em um contexto geral ela quando bem orientada e acompanhada por um adulto, pode influenciar positivamente fazendo com que a criança se desenvolva e aprenda, inclusive em relação a alfabetização digital, porém, em relação ao momento atual, surge a dúvida em como garantir a educação dos alunos em tempos de pandemia.

Apesar dos esforços dos inúmeros docentes que têm ministrado aulas online, é preciso repensar nas práticas uma vez que ainda muitas crianças não possuem acesso, principalmente aquelas que pertencem a famílias de baixa renda. Ainda, é preciso pensar que na educação, onde se preza tanto à inclusão, está excluindo mais que incluindo no caso do ensino remoto. Muitas crianças encontram-se afastadas das escolas, e ainda não têm recursos, por esse motivo, é fundamental que o educador tente garantir ao máximo a inclusão desses estudantes, trazendo suas práticas de dentro para fora da sala de aula, a fim de diminuir distâncias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. B. M. Família e Escola: parceria necessária na educação infantil. 2010. 20 f. Artigo (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: Acesso em: 03 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CÉSAR, Maria Rita de Assis; DUARTE, Andre. Hannah Arendt: pensar a crise da educação no mundo contemporâneo. Educ. Pesquisadora. São Paulo, v.36, n.3, set/ dez. 2010.

COSTA, A.R. A educação a distância no Brasil: Concepções, histórico e bases legais. Revista Científica da FASETE 2017.1 | 59.

GOMES, Paola B. M. Barreto. Mídia, imaginário de consumo e educação. Educ. Soc. [online]. 2001, vol.22, n.74, pp. 191-207. ISSN 0101-7330. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/ a11v2274.pdf.

LEITE, Márcia. A influência da mídia na educação. 2000. Disponível em: .

MORAES, Maria Cândida. O Paradigma Educacional Emergente. 11. ed. Campinas: Papirus, 1997.

PONTE, J. P. da (2000). Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? Revista Iberoamericana de Educação, 24, 63- 90. Disponível em: http://www.rieoei. org/rie24a03. htm.